



INFORMAR PARA PROTEGER

Violência vicária nas ações de família

Informação simples para ajudar a reconhecer situações em que crianças e adolescentes são usados para ferir, controlar ou causar sofrimento à mãe em conflitos familiares.



Uma ação das Promotorias de Família da Capital

Esta cartilha faz parte de um Plano de Atuação das Promotorias de Justiça da Capital. A ideia é levar informação clara à população sobre situações de violência que podem aparecer depois do fim de uma relação e que atingem também os filhos.

Nosso objetivo

Explicar, de forma simples, o que é violência vicária, como ela pode aparecer em conflitos de guarda e convivência e onde buscar orientação. O foco é proteger mulheres, crianças e adolescentes e ajudar as famílias a compreenderem seus direitos.

Promotorias participantes

- 8ª Promotoria de Justiça da Capital - Dr. Alberto Tenorio Vieira
- 29ª Promotoria de Justiça da Capital - Drª. Nísia Cunha Rios Cavalcanti
- 30ª Promotoria de Justiça da Capital - Dr. Jomar Amorim de Moraes
- 31ª Promotoria de Justiça da Capital - Drª. Adriana Accioly de Lima Vilela
- 32ª Promotoria de Justiça da Capital - Dr. Vinícius Ferreira Calheiros Alves
- 33ª Promotoria de Justiça da Capital - Drª. Viviane Sandes de Albuquerque Wanderley
- 34ª Promotoria de Justiça da Capital - Dr. Carlos Tadeu Vilanova Barros

Coordenação: Coordenadoria das Promotorias de Família da Capital (Drª. Adriana Accioly de Lima Vilela).

O que é violência vicária?

Violência vicária é aquela praticada pelo genitor contra os filhos para causar sofrimento na mãe.



A violência vicária acontece quando o genitor usa a criança e o adolescente para ferir, ameaçar, controlar ou causar sofrimento à mãe. Isso pode acontecer depois da separação e aparecer em discussões sobre guarda, convivência, escola, férias ou outras decisões sobre os filhos.

Alguns sinais

- ameaçar “tirar” os filhos da mãe
- usar a criança e o adolescente para mandar recados ou vigiar
- atrasar ou mudar visitas de propósito
- falar mal da mãe para a criança e o adolescente

Por que isso preocupa?

- a criança e o adolescente ficam no meio do conflito
- pode sentir culpa, medo ou ansiedade
- a mãe pode continuar sendo controlada mesmo após a separação
- a rotina da família fica instável

Importante

Violência vicária é aquela praticada pelo genitor contra os filhos para causar sofrimento na mãe. Observe o contexto, a repetição das atitudes e os impactos na mãe, nas crianças e nos adolescentes.

Como essa violência pode aparecer no processo?

O processo judicial não deve ser usado para continuar um conflito pessoal.



Pode acontecer quando...

- são abertas ações repetidas sem motivo novo
- a guarda vira ameaça ou forma de pressão
- as férias e os feriados viram instrumento de vingança
- a criança e o adolescente são usados como mensageiros do conflito

Também merece atenção

- exigir contato direto desnecessário com a mãe
- usar mensagens e ligações para vigiar ou pressionar
- fazer acusações graves sem prova
- tentar enfraquecer o vínculo da criança e do adolescente com a mãe

O que deve ser observado

Mais importante do que o nome dado ao conflito é perceber o que está acontecendo na prática: se o genitor está usando os filhos para pressionar ou controlar a mãe, como a criança e o adolescente estão reagindo e se há medo, instabilidade ou sofrimento.

O direito de convivência deve proteger a criança e o adolescente

Conviver com pai, mãe e família é importante, mas o convívio precisa ser seguro e saudável.



A convivência familiar é um direito da criança e do adolescente. Por isso, as regras de visitas e contatos precisam respeitar a idade, a rotina, a escola, a saúde e o bem-estar emocional.

Regras claras ajudam

- dias e horários definidos
- local certo para buscar e devolver
- combinação sobre férias e feriados
- forma de comunicação entre os adultos

Quando há muito conflito

- a entrega pode ser feita em local neutro
- um terceiro pode ajudar na troca
- o contato pode ser acompanhado
- o juiz pode adaptar o regime de convivência

Lembre-se

O direito de convivência não é prêmio para um adulto nem punição para o outro. O centro da decisão deve ser a criança e o adolescente.

Quando o combinado sobre convivência não é cumprido

Atrasos, faltas e mudanças constantes podem afetar a criança e o adolescente e aumentar o conflito.



Quando o genitor deixa de cumprir, de forma intencional, o que foi combinado ou decidido sobre a convivência, a criança e o adolescente podem se sentir rejeitados, confusos ou inseguros. A mãe também pode ficar sobrecarregada e ter de reorganizar toda a rotina.

Problemas que podem surgir

- frustração e sensação de abandono
- ansiedade antes das visitas
- perda de compromissos e atividades
- mais discussões e processos

O que pode ser feito

- registrar datas e ocorrências
- guardar mensagens importantes
- buscar orientação com advogado ou Defensor Público
- noticiar ao Ministério Público atos de violência
- solicitar ao juiz regras mais claras, quando necessário

Atenção

Quando o genitor descumpre de forma intencional e repetida o regime de convivência, a situação não deve ser tratada como normal, especialmente quando causa sofrimento à criança e ao adolescente ou é usada para pressionar a mãe.

E se a criança e o adolescente não quiserem ir?

A recusa precisa ser ouvida e compreendida, não simplesmente ignorada.



Crianças e adolescentes podem não querer conviver com um dos genitores por vários motivos. Pode haver medo, lembranças ruins, falta de vínculo, influência de outra pessoa ou apenas dificuldade de adaptação. Por isso, cada caso precisa ser analisado com cuidado.

É importante entender

- a idade e a maturidade da criança e do adolescente
- como era o vínculo antes do conflito
- se houve algum episódio que causou medo
- o que dizem escola e profissionais que acompanham a família

Evite conclusões rápidas

- forçar contato pode aumentar o sofrimento
- a criança e o adolescente precisam ser ouvidos de forma adequada
- em alguns casos, a aproximação deve ser gradual

Proteção em primeiro lugar

Se houver sinais de medo, trauma ou sofrimento importante, a convivência pode precisar de acompanhamento ou de uma forma mais gradual e segura.

Quando procurar ajuda?

Alguns comportamentos mostram que o conflito está ultrapassando limites.



Sinais na criança e no adolescente

- medo ou choro antes das visitas
- mudança forte de comportamento
- problemas na escola ou no sono
- fala de culpa ou medo de escolher um lado

Sinais na conduta do genitor

- ameaças envolvendo os filhos
- uso constante da criança e do adolescente como recado
- descumprimentos de propósito
- pressão para mudar acordos usando os filhos

Não espere o conflito piorar

Buscar orientação cedo pode ajudar a organizar a convivência, reduzir a exposição da criança e do adolescente e evitar que o problema aumente.

Registre os fatos e preserve a criança e o adolescente



O que pode ser útil guardar

- mensagens e e-mails importantes
- datas de atrasos e faltas
- comprovantes de escola ou atendimento de saúde
- relatórios de profissionais, quando existirem

Cuidados importantes

- não peça para a criança e o adolescente gravarem o outro genitor
- não use o filho para colher “provas”
- evite discutir na frente da criança e do adolescente
- não exponha a vida da família nas redes sociais

A criança e o adolescente não são provas

O objetivo de documentar os fatos é proteger a família, e não transformar a criança e o adolescente em testemunhas do conflito entre os adultos.

O que pode ser pedido ou ajustado em uma ação de família?

As medidas dependem do caso. Nem toda família precisa da mesma solução.



Algumas possibilidades

- definir horários e locais de entrega
- usar ponto neutro para as trocas
- organizar a comunicação por aplicativo
- pedir acompanhamento de equipe técnica

Quando necessário

- convivência acompanhada ou supervisionada
- mudança das regras de visitas
- avaliação psicológica ou social
- outras medidas para proteger a criança e o adolescente e reduzir o conflito

Cada caso é único

A melhor solução é aquela que protege a criança e o adolescente, respeita a realidade da família e reduz as oportunidades de novos conflitos.

Informação também protege

Quando há conflito familiar, crianças e adolescentes precisam ser preservados. Quando o genitor usa os filhos para ameaçar, pressionar, vigiar ou machucar emocionalmente a mãe, pode causar sofrimento para toda a família.

Canais para noticiar o fato

Capital: Promotorias de Família.

Interiores: Promotorias de Família e Cíveis, onde não existirem Promotorias especializadas.

Coordenação: Coordenadoria das Promotorias de Família da Capital (Dr^a. Adriana Accioly de Lima Vilela).



Cartilha para toda a população.
Informação clara, proteção e
respeito nas relações familiares.